



Trabalhos Científicos

Título: Globus Faríngeo: Relato De Um Caso Atípico

Autores: CAROLINA AROUCHE CAMBRAIA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); BRUNO LIMAVERDE VILAR LOBO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); ANTÔNIO ALEXANDRE LEITE MENDONÇA MINÁ (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES JUCÁ (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ; UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); GABRIELA DE ALMEIDA MOREIRA SALES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); LUCIANA RIBEIRO MOURA (UNICHRISTUS); BRUNO RODRIGUES PARAHYBA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); RAYANA CAFÉ LEITÃO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: Introdução: Globus Faríngeo (GF) é uma doença caracterizada pela sensação de corpo estranho na faringe. Consiste em sintoma clínico de difícil manejo, apresentando certa persistência e tendência a recorrer durante a vida. Descrição do caso: Paciente, masculino, de 15 anos, deu entrada em hospital pediátrico terciário de Fortaleza, com queixa de disfagia progressiva para sólidos aproximadamente quatro meses antes da admissão. Foi relatado início do quadro a partir de um episódio de engasgo durante a alimentação e, desde então, evoluiu com sensação persistente de “bolo na garganta” (segundo informou o paciente), associada a engasgos ao ingerir alimentos sólidos, passando a ingerir preferencialmente líquidos. Refere ainda perda ponderal de oito quilos nesse período. Foi iniciada investigação diagnóstica para disfagia, tendo realizado vários exames (manometria, esofagograma, seriografia, eletroneuromiografia, tomografia cervical, torácica e abdominal), os quais mostraram-se normais. Durante a internação, passou a ingerir dieta pastosa e hipercalórica, ganhando cerca de cinco quilos. Após extensa investigação, chegou-se a hipótese diagnóstica de GF, sendo iniciado tratamento com amitriptilina. Diante disso, o paciente apresentou melhora do quadro, recebendo alta em bom estado geral e com melhora da disfagia. Discussão: De acordo com a literatura, a presença de disfagia e perda ponderal apresentados pelo paciente, bem como sintomas de odinofagia, unilateralidade e progressão do incômodo, classificam GF como atípico, necessitando de investigação clínica criteriosa para descartar doenças de cunho orgânico. Conclusão: O quadro descrito aponta para a necessidade de definir o diagnóstico de GF como causa de disfagia, apenas após extensa investigação, com o intuito de descartar malignidades ou outras doenças orgânicas, sendo, portanto, um diagnóstico de exclusão.